



CONFIANÇA SETORIAL

Fonte: Ibre/FGV – Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas – (Sondagem da Indústria de Transformação, Sondagem do Comércio, Sondagem de Serviços, Sondagem da Construção).

NT: Comércio: Veículos, motos e peças, Material de construção, Hiper/Supermercados, Tecidos, vestuário e calçados, Móveis e eletros e Outros varejos produtos. Amostra oscila mensalmente em cerca de 730 empresas.

NT2 Indústria de Transformação, amostra oscila mensalmente em cerca de 1.100 empresas.

NT3: Serviços (às famílias e empresariais), amostra oscila mensalmente em cerca de 1.300 empresas,

NT4: Construção inclui: Preparação do terreno, construção de edifícios e obras de engenharia civil (edificações residenciais e não residenciais; obras viárias; obras de artes especiais e obras de outros tipos; obras de montagem), obras de infraestrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações, obras de instalações (instalações elétricas; instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração e outras obras de instalações em construção não especificadas anteriormente), obras de acabamento, outros (incorporação de empreendimentos imobiliários e outros serviços especializados para construção). Amostra oscila mensalmente em aproximadamente 700 empresas.

NT5: limiar de 100 pontos separa expectativas otimistas das pessimistas.

NT6: Índice Expectativa (no quadro retangular) avalia horizonte de seis meses.

NT7: Série dessazonalizada para leituras comparativas com o mês anterior; série sem ajustes sazonais para leituras com o mesmo mês do ano anterior.

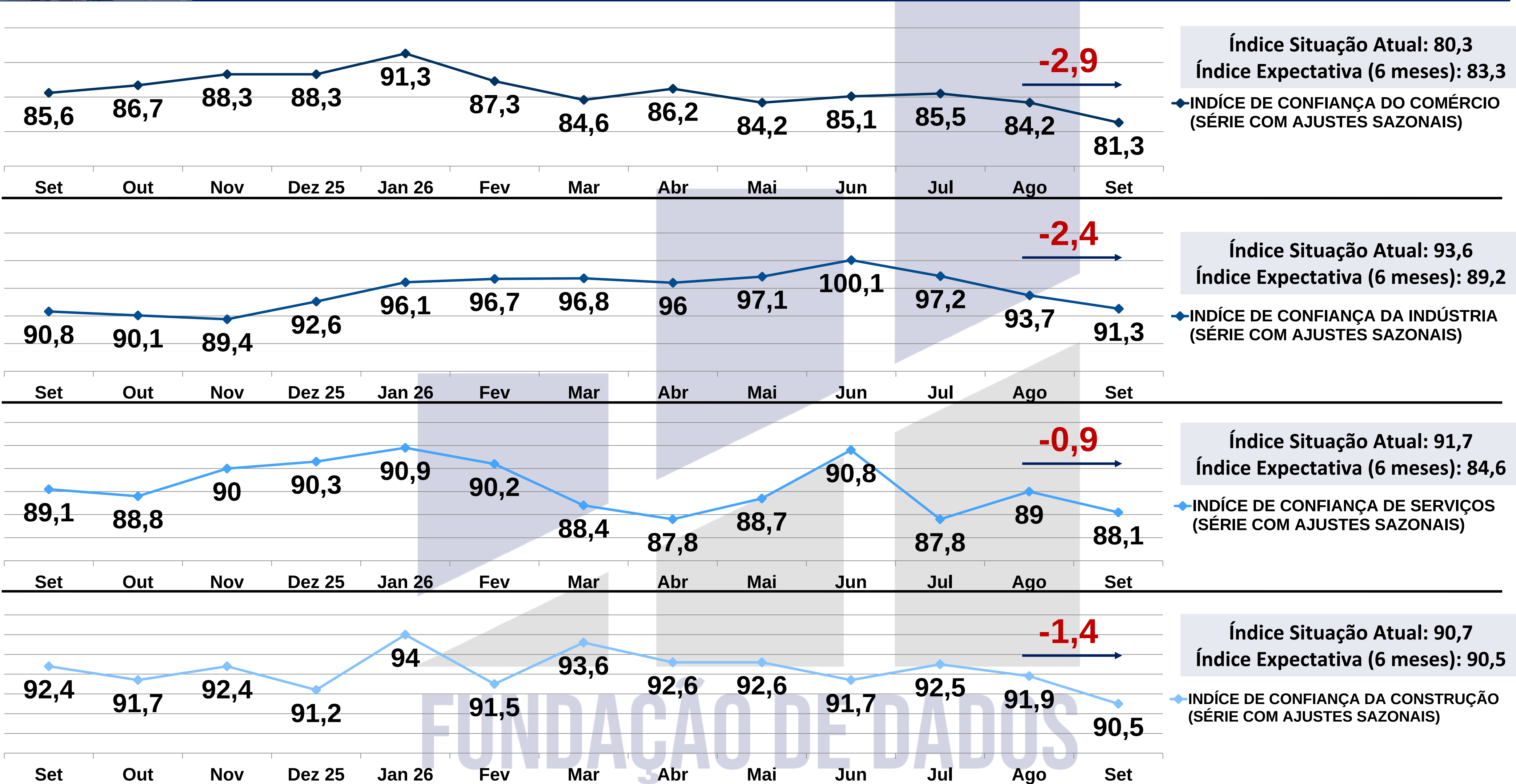
NT8: Soft data são dados com alto grau de subjetividade, pois refletem sentimentos voláteis, expectativas mercadológicas ou intenções que não necessariamente serão concretizadas. Ainda assim, servem de termômetro para mensurar tendências e o grau de ânimo ou desânimo de mercados e consumidores no momento presente.

NT9: Elaboraões e interpretações sob responsabilidade da Fundação de Dados



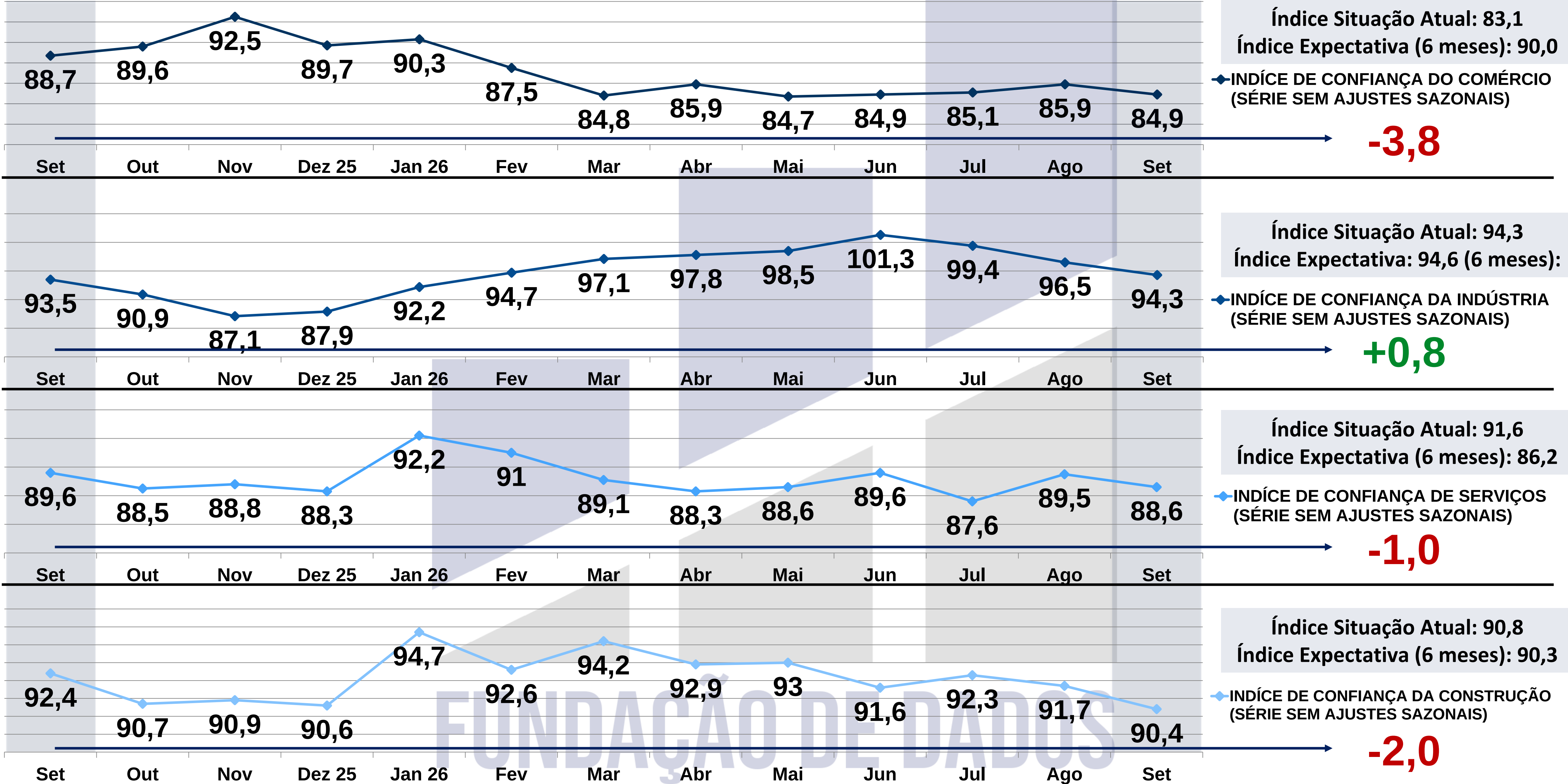


Na passagem mensal, o Comércio se ressentiu da taxa de juros elevada e recortes no endividamento e inadimplência, impactando também Serviços, cuja queda menor pode ser explicada pelo mercado de trabalho aquecido. Já Indústria acusa o aumento dos estoques e Construção, o fim do ciclo das obras eleitorais e a falta de mão de obra, que será agravada no caso de aprovação da nova jornada e escala de trabalho





No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve ganho de confiança na economia e nos próprios negócios apenas na Indústria, porém com tendência de queda. Já os outros setores estão em níveis inferiores, principalmente o Comércio, que vislumbra a continuidade da desaceleração do consumo neste final de ano (os resultados contemplam as expectativas anteriores ao primeiro turno da eleição)





Pesquisas, Dados & Análises

das jornadas de compras de
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MÓVEIS

Parceiro:

PLATAFORMA QUANTI ONLINE PARA PAINEIS, TRATAMENTO DE DADOS, ESTUDOS MATEMÁTICOS E MODELOS ESTATÍSTICOS

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS DE MERCADO AD HOC QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NO SEGMENTO, PAINÉIS COM CONSUMIDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, ANÁLISES DE CENÁRIOS SETORIAIS, MACROECONÔMICOS E PROJEÇÕES.



Gráficos como parte integrante do **Relatório Analítico Panorama Setorial**. Baixado do portal [Fundação de Dados](#) (acesso integral aos materiais analíticos, pesquisas exclusivas, papers, informes, projeções e relatórios especializados, mediante assinatura)